

CIDADE, ÁRVORE QUE
NOS ABRIGA E RAIZ
QUE NOS SUSTENTA

FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES



19 NOVEMBRO 2020



Apresentação

A cidade somos todos nós. É o espaço onde interagimos, construímos sonhos e pesadelos, vivemos experiências boas e más.

A cidade é rede de redes: onde nos deslocamos, que nos trazem sons, vozes, imagens de coisas, lugares e pessoas ausentes, o pão e água de cada dia, ou escoam resíduos do que consumimos.

A cidade não é só betão e alcatrão, mesmo com retalhos de verde. É rede entrelaçada com outras redes de cidades, por nós que também a ligam à paisagem que a alimenta. Como a bacia hidrográfica é o território do rio e seus afluentes, a cidade é o indestrinçável conjunto de interdependências entre o habitat, o ecossistema e o mundo.

Amaremos a cidade se nela não nos sentirmos sequestrados pelas circunstâncias. Porque a cidade somos nós e o que fazemos dela. A cidade é as consequências das nossas decisões. Para não nos enredarmos em escaladas de perigosas polarizações e construirmos uma cidade identitária, inclusiva, criativa, amigável e sustentável, teremos de respeitar o indivíduo e tornarmo-nos comunidade através dum compromisso ético que, como dizia Platão, nos junte em torno do que é melhor para a cidade e não apenas para cada um de nós.

Subscrevemos, por isso, as sete razões para amar a cidade, que adaptamos e adotamos do arquiteto urbanista brasileiro Luíz Carlos Toledo:

- 1- Amamos as cidades que se reinventam.
- 2- Amamos as cidades que têm esquinas, padarias e botequins...
- 3- Amamos as cidades amigáveis que tratam bem habitantes e visitantes e onde se encontra quase tudo num quarteirão.
- 4- Amamos as cidades com entretenimento e espaços de lazer para todos.
- 5- Amamos as cidades que preservam o ambiente e protegem os seus bens ambientais dos especuladores imobiliários.
- 6- Amamos as cidades que respeitam a sua história e a sua arquitetura.

7- Amamos sobretudo as cidades inclusivas onde todos possam exercer a sua cidadania.